

O Grande Inquisidor, de Fiódor Dostoiévski

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 06 de abril de 2025

Publicação: conjur_import

Link JurisTube:

<https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/o-grande-inquisidor-de-fiodor-dostoevski>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2025-abr-06/o-grande-inquisidor-de-fiodor-dostoevski>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/o-grande-inquisidor-de-fiodor-dostoevski#ep-2b3da622

Resumo

O Grande Inquisidor, de Fiódor Dostoiévski (1821-1881) pode ser lido em impressionante passagem de Os Irmãos Karamázov. Também foi publicado como conto. É como lemos na Coletânea de Contos Russos da Editora 34, que reúne narrativas curtas de Puchkin, Gogol, Tourgueniev, Tolstói,

Texto integral

O Grande Inquisidor , de Fiódor Dostoiévski (1821-1881) pode ser lido em impressionante passagem de Os Irmãos Karamázov . Também foi publicado como conto. É como lemos na Coletânea de Contos Russos da Editora 34, que reúne narrativas curtas de Puchkin, Gogol, Tourgueniev, Tolstói, Tchekhov, entre tantos outros. Desse livro, comento aqui O Grande Inquisidor , na tradução de Paulo Bezerra, tirada diretamente do russo. Já se foi o tempo em que (nós que não sabemos russo) líamos os russos na versão brasileira de tradutores franceses. Eram outros tempos. O Grande Inquisidor, emblemático fragmento da literatura russa, suscita reflexões teológicas, a propósito da volta de Cristo e de sua recepção pelo cristianismo oficial. É o tema da “parúsia”, ou do segundo advento. Provoca também reflexões sobre questões complexas de Ciência Política (os limites e o escopo do poder da Igreja no ambiente secular), de Teoria Literária (o narrador, Ivan Karamázov , discute com o irmão sobre a construção de um poema em forma de prosa), de História (o permanente dilema do presenteísmo e do anacronismo) e de Direito Constitucional (os limites da intolerância, por parte do poder constituído). De acordo com o insuspeito Vladimir Nabokov, “ Os Irmãos Karamázov é o exemplo mais perfeito da técnica de história policial constantemente empregada por Dostoiévski em seus outros romances ”; nesse sentido, o Grande Inquisidor não deixa de ser um enigma espiritual e filosófico. As pistas não conduzem à resolução de um crime, mas à problematização das tensões entre fé autêntica e religiosidade institucionalizada, entre liberdade e obediência cega, entre o humano e o divino. O Inquisidor age como um detetive invertido: investiga para condenar, já partindo da certeza de sua verdade. O leitor conhece essa prática judiciária e não vê muita novidade nisso. Cristo, por sua vez, no contexto dessa parábola (porque esse conto é também uma parábola), representa o mistério último, que não se deixa decifrar por palavras, mas que se impõe com o gesto silencioso do amor. Ivan (o narrador) justifica para o irmão (Aliocha) que a presença de personagens religiosos (inclusive do Velho Testamento) é recorrente na tradição literária. No limite, e a constatação é um fato incontestável, a par de palavra revelada, os textos canônicos são de deslumbrante qualidade literária; confira o leitor, por exemplo, com Eclesiastes, 3, meu fragmento bíblico favorito. O narrador centra seu poema (em forma de prosa) na Espanha, mais exatamente em Sevilha, no mais temível tempo da Inquisição. Para o narrador, “pela glória de Deus, as fogueiras

ardiam diariamente no país” . Jesus Cristo queria visitar seus filhos, e queria encontrá-los, justamente onde estalavam as fogueiras dos hereges. Quando Cristo caminha incognitamente pela cidade, a multidão o reconhece. Ocorre uma sequência de milagres. Reproduz-se a cena neotestamentária na qual Jesus ressuscita a filha de Jairo. Uma menina é ressuscitada. Retoma-se a clássica passagem: “Talita cumel!”, “Levanta-te menina!”. O cardeal inquisidor enfureceu-se quando percebeu que a multidão em júbilo comemorava a volta do Salvador. Com um ódio funesto ordenou que os soldados prendessem Jesus. A multidão ajoelhou-se perante o Inquisidor e aceitou a resolução. Era acostumada ao poder incontestável daquela autoridade máxima, o que parece contraditório: é que o chefe da Igreja tinha mais poder do que a própria Igreja, ainda que essa última fosse a verdadeira materialização da mensagem de esperança e salvação. O Inquisidor visitou Jesus em sua cela. Cristo está preso! Ainda colérico o Inquisidor pergunta: “Por que vieste me atrapalhar?” Esbravejou. Disse que no dia seguinte julgaria Jesus (como herege e blasfemo) e que o queimaria na fogueira como o mais perverso dos hereges. O povo, que momentos antes saudava o Salvador, levaria a lenha da fogueira. O Inquisidor é quem comandava a multidão. Segue um monólogo perturbador. O Inquisidor lembra que os crentes são rebeldes, mas que, como crianças, são rebeldes que aguentam a própria rebeldia. Lembrou que há tempos a religião não estava mais com ele, o Jesus que ali estava; a religião e a multidão estavam com um outro Jesus, que estava nas pregações e nas verdades da Igreja. Jesus, calado, tudo ouvia. O Inquisidor se incomodou e perguntou: “Por que achaste de aparecer agora para nos atrapalhar? E por que me fitas calado com esse olhar dócil e penetrante?” . O Inquisidor insistiu que era mais poderoso do que Cristo e que no dia seguinte o queimaria. Jesus nada disse. Simplesmente, levantou-se e beijou o Inquisidor. Este último, desconcertado, sentiu que aquele beijo lhe ardeu no coração. Ainda mais enfurecido, ordenou que Cristo se afastasse e que não volte nunca mais. A força simbólica dessa narrativa repousa justamente no contraste entre a arrogância do poder constituído — aqui encarnado no Inquisidor, senhor absoluto da fé institucionalizada — e a serenidade inabalável de Jesus, que, sem proferir uma só palavra, impõe sua presença com um gesto de amor desconcertante. A autoridade que deveria proteger a doutrina transforma-se em instrumento de opressão, distorcendo a fé para fins de controle. A dureza do Inquisidor não se sustenta diante da mansidão de Cristo, cujo silêncio denuncia, com mais potência do que a força de mil discursos, a falência moral de um poder que se afirma em nome d’Ele, mas que atua contra Ele. Dostoiévski, ao que consta, era profundamente religioso. Penso que criticou a estrutura hierárquica da Igreja. Meditou sobre o livre-arbítrio, a verdade e a fé. O beijo de Cristo, gesto sereno e eterno, é a síntese dessa mensagem que atravessa os séculos: mesmo diante da tirania travestida de santidade, o amor resiste. A beleza e a profundidade desse texto revelam mensagem perene — de enfrentamento ao autoritarismo e de fidelidade à compaixão — que continua a ecoar, viva, onde quer que ainda se acredite na liberdade do espírito humano. Uma das mais belas páginas da literatura russa.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. O Grande Inquisidor, de Fiódor Dostoiévski. *conjur_import*, 6 abr. 2025. Disponível em: <https://conjur.com.br/2025-abr-06/o-grande-inquisidor-de-fiodor-dostoevski>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/o-grande-inquisidor-de-fiodor-dostoevski>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2025, April 6). O Grande Inquisidor, de Fiódor Dostoiévski. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2025-abr-06/o-grande-inquisidor-de-fiodor-dostoevski>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2025. "O Grande Inquisidor, de Fiódor Dostoiévski." **conjur_import**, April 06. <https://conjur.com.br/2025-abr-06/o-grande-inquisidor-de-fiodor-dostoevski>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-o-grande-inquisidor-de-fi-dor-dostoi-vsk-2025,
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},
title = {O Grande Inquisidor, de Fiódor Dostoiévski},
journal = {conjur_import},
year = {2025},
url = {https://conjur.com.br/2025-abr-06/o-grande-inquisidor-de-fiodor-dostoevski},
urldate = {2025-04-06}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>